

V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

As Múltiplas Faces do Inspetor Geral de Gógol/Meyerhold

Heloisa Mafalda Benante.

Resumo

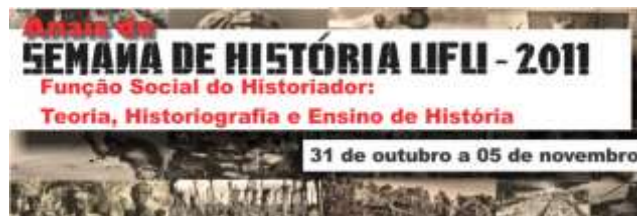
O presente trabalho objetiva analisar a peça *O Inspetor Geral*, escrita pelo dramaturgo Gógol em dois momentos, primeiramente no ano de 1836, quando foi encenada sob a direção do próprio autor. Posteriormente a reflexão sobre a peça se desdobrará no ano de 1926, sob o comando do diretor de teatro estatal russo Meyerhold. Comparando estes dois contextos, veremos o caráter denunciativo do enredo da peça, algumas das conseqüências e críticas sobre as duas principais apresentações e ainda as diversas transformações que ocorreram no teatro russo desde o final do czarismo e início do período stalinista.

Palavras – chave

Teatro russo; Gógol; Meyerhold.

As peças teatrais são importantes objetos de estudo para a pesquisa histórica. A questão teatral russa que abarca o período que vai desde o fim do czarismo até os primeiros anos Pós Revolução Russa pode ser analisada, tendo como ponto de partida o papel do Teatro e das peças teatrais, dos discursos e das representações a ele atribuídos. O teatro poder ser sim uma arma política, divulgadora de ideologias, protestos, denúncias, exortações e conclamações para o despertar das massas para a reflexão da realidade. O autor Eric Bentley, em sua obra “*O Teatro Engajado*” destaca este caráter teatral:

”O teatro é uma ameaça, mas perderia essa sua característica ameaçadora se deixasse submergir pela comunicação de massa. Ele representa aquilo que os poderes que estão por trás da comunicação de massa gostariam de ver submerso. Ele é o ultimo refúgio, ou um dos últimos refúgios da associação de seres humanos, da simples reunião de pessoas com interesses comuns, num local menos gigantesco e esmagador do que um estádio. Um acontecimento teatral não é outra coisa, que não ele mesmo; não é visto nem ouvido ao mesmo tempo pela nação inteira. Não há nele nada além daquilo que qualquer pessoa presente possa ver e ouvir; é uma operação humana que se esgota dentro de si mesma. Isso constitui não só uma parte



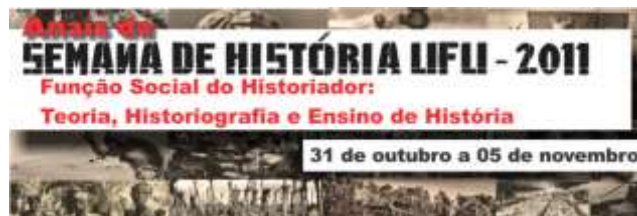
V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

do seu encanto, mas também uma parte de sua importância, e é assim que o fato está começando a ser encarado.” (BENTLEY, 1969:177)

A peça o *Inspetor Geral*, foi escrita pelo dramaturgo ucraniano, radicado na Rússia desde sua infância Nikolai Gógol (1809-1852), ela foi escrita e encenada sob a direção do próprio autor em 1836, ela foi considerada inovadora para os padrões da época. A tradutora Arlete Cavaliere sintetiza-nos o enredo da peça e faz nos compreender o seu caráter denunciativo:

“Como se sabe, o dramaturgo localiza a ação da peça em uma pequena província do interior da Rússia que tem à frente um prefeito corrupto e um bando de funcionários ignorantes e corrompidos. Esse pequeno mundo se vê alterado pelo rumor de que chegará da capital e incógnito um inspetor geral com o fim de investigar a administração do lugar. Quando se sabe que um desconhecido chamado Khlestakóv está hospedado em um pequeno hotel bem próximo e que tem um comportamento muito estranho, o prefeito e seus asseclas crêem que se trata do inspetor geral que viaja incógnito. O prefeito lhe oferece magnífica recepção e está disposto inclusive a ceder a mão da própria filha ao importante hóspede. Khlestakóv, ínfimo funcionário público, astucioso, inclinado ao jogo e à aventura, percebe o equívoco, se aproveita da oportunidade e aceita todo tipo de subornos que lhe oferece a cúpula administrativa. Com os bolsos cheios de dinheiro e de casamento marcado com a filha do prefeito, Khlestakóv resolve sair da cidade antes que seja desmascarado. Em meio a uma grande festa de comemoração, o chefe dos Correios entra correndo com uma carta que acabara de abrir, na qual o próprio Khlestakóv conta a sua aventura a um amigo de São Petesburgo e escarnece dos imbecis que o confundiram com um inspetor geral. Desfaz-se o equívoco e todos se dão conta do ridículo; além do mais, estão completamente sem dinheiro e nada podem fazer porque Khlestakóv já está longe. Ainda revoltados com as “injúrias” contidas na carta, recebem, paralisados, a notícia de que o verdadeiro inspetor geral, vindo de São Petesburgo, chegou à cidade.” (CAVALIERE, 1996: 1-2)

A peça foi apresentada pela primeira vez em 19 de Abril de 1836, com a presença do imperador, o czar Nikolai I e de toda a sua família, com um enredo provocativo e satírico, ao final da apresentação o próprio czar declarou: “Esta é uma peça e tanto. Todo mundo recebeu o que merecia. Eu mais do que o resto.” O tema da peça foi considerado extremamente provocativo, foi recebido pela nobreza e aristocracia russa como uma verdadeira chicotada, entretanto havia os liberais argumentavam que ela era um retrato fidedigno da realidade e dos



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

tempos sob o comando do czar Nikolai I. A sátira, incorporada no texto de Gógol incomodava, pois ele rompia padrões estéticos teatrais russos previamente “estabelecidos”, como era o caso do teatro “vaude ville”, que consistia em “leves comediazinhas” encenadas para agradar a alta aristocracia e o czar, certamente que o enredo de “*O Inspetor Geral*” não seria bem recebido por tais grupos.

Com o advento da Revolução Russa em 1917, os vinte anos que se seguiram foram os mais importantes do teatro russo. A estudiosa de teatro Barbara Eliodora, nos traz uma estatística destas transformações

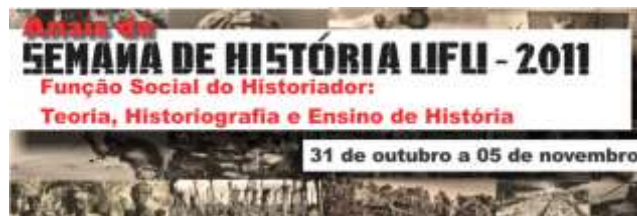
“Em 1917, havia 16 teatros em Moscou, em 1934, havia 60. Em 1947 havia 250 teatros em toda a Rússia, em 1954 havia 560 teatros permanentes, sem contar atividades amadoras e semi-profissionais nas Forças Armadas, sindicatos, etc.” (Eliodora, 2007: 292)

Todo este aumento quantitativo dos “espaços teatrais” deve se ao fato, que naquele período que não existia sequer o rádio, o teatro era o principal meio de divulgação para as massas. O teatro foi tornando se uma espécie de “propaganda” da Revolução. Iniciado em 1920, teatro do país sofreu várias transformações, os espetáculos eram esquemáticos, baseando se na luta entre o Exército Vermelho e o Exército Branco, os proletários e os burgueses. O teatro torna se um campo aberto para debate e propaganda política, as peças eram recheadas de agitações, conclamações, o Hino da Internacional entoado por multidões e peças ao ar livre.

Em meio a este contexto de engajamento político e artístico, destaca se a figura do ator e diretor de teatro russo Vsévolod Emilievitch Meyerhold, em 1920 ele é nomeado chefe do Departamento Teatral do Comissariado de Instrução, ele declara a necessidade de se fazer “uma revolução no teatro e de refletir em cada representação a luta da classe trabalhadora por sua emancipação.” Mas é em 1926 que Meyerhold traz a sua mais famosa e polêmica encenação de sua carreira, a adaptação de “*O Inspetor Geral*” de Gógol.

Os bastidores dos ensaios e da montagem da peça feita por Meyerhold são detalhados na obra de Walter Benjamin - *O Diário de Moscou*, quando o intelectual relata sua estadia na capital russa de Dezembro de 1926 ao final de Janeiro de 1927 e pode conferir os bastidores, ensaios e burburinhos dos maiores teatros estatais do país naquele momento. Nesta época Meyerhold já era um diretor estatal, e tinha um teatro a sua disposição, os ensaios para a montagem da peça duraram cerca de um ano e meio de acordo com os relatos de Benjamin, porém devemos voltar-nos para várias mudanças que ocorreram no campo do teatro desde o início dos anos 20 até a estréia da peça em 1926 sob o comando de Meyerhold.

A liberdade e a espontaneidade tão exaltadas no teatro nos anos que se seguiam a Revolução, começavam a perder o seu espaço pouco a pouco. As disputas no Partido Comunista entre Trotsky e Stálin, que ocorriam após a morte do revolucionário Lênin indicavam que não seria



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

a ditadura do proletariado, mas a ditadura do Partido. Inicia-se um processo de “censura”, nas artes, todas elas deveriam refletir o realismo social, contribuir para a formação de um novo homem, e livrar-se das amarras da chamada “arte burguesa”. É criado o Instituto Kameneva, dirigido por Olga Kameneva, irmã de Trotsky, este instituto seria o “filtro” para examinar o conteúdo das artes. Na obra de Cavaliere vemos quais eram os anseios do Partido para as

Artes cênicas

“A partir de 1924, porém o Partido passou a exigir, paulatinamente, que o teatro se empenhasse numa proposta ideológica e na construção do socialismo, em suma, que houvesse obras que refletissem “fielmente” a vida cotidiana, lançando os cânones do realismo socialista. (CAVALIERE, 1996: 4)

A importância que era dada às artes cênicas nesta década ao teatro russo era tanta, que Benjamin relata o seu espanto ao testemunhar que os operários ao saírem das fábricas iam direto para as salas de teatro.

É neste contexto que Meyerhold resolve reencenar o clássico gogoliano *“O Inspetor Geral”*, as críticas contrárias à adaptação do diretor foram ferozes, por vários motivos. Primeiramente por Meyerhold retomar a um clássico do século XIX, o que se pedia na época, eram peças que falassem da Revolução, segundo por ele quebrar com os paradigmas do “naturalismo” e “realismo”, amplamente utilizados no contexto cênico do teatro russo da época, e por último pelo caráter provocativo e engajado de sua encenação.

Suas inovações foram extraordinárias e amplamente utilizadas no teatro contemporâneo, como a junção do “Teatro de Feira,” o teatro japonês, incorporação da biomecânica, e a contraposição ao método Stanislavsky. A remontagem meyerholdiana era tão ousada, que o espectador percebia que sua adaptação fazia uma clara alusão à burocracia soviética e aos “podres” do Partido Comunista.

Apesar de a peça ter permanecido por muitos meses em cartaz, Meyerhold caminhava para o fim de sua carreira como diretor estatal, por não cumprir os “mandamentos” do Partido e de Stálin. A perseguição não foi atribuída somente a ele, muitos artistas beberam do mesmo cálice, o mais famoso exemplo foi o poeta e escritor Vladimir Mayakovsky, amigo de Meyerhold, ele não suportou a repressão stalinista e acabou suicidando-se em 1934.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

No final da década de 30, o diretor encontrava se desempregado e fora do “círculo” de diretores estatais, não bastassem as críticas, ele sofreu várias acusações

“Em dezembro de 1937 é publicado um artigo intitulado Um teatro estrangeiro, que acusa o teatro de Meyerhold de ‘desvio sistemático da realidade soviética, distorção política dessa realidade e calúnias hostis contra nosso modo de vida. ’” (DIAS, 1998: 44)

Seu teatro foi interdito e ao comemorar os 20 anos da Revolução o diretor não poderia apresentar nenhuma peça, sem ter onde trabalhar Meyerhold foi acolhido por Stanislavsky, apesar das diferenças entre eles a respeito das teorias estéticas teatrais, ambos tinham muito respeito um pelo outro, mas este “abrigo” não durou muito, pois Stanislavski falece pouco tempo depois. Meyerhold foi preso, torturado e espancado. Ele e sua esposa a atriz Zinaida Raikh são encontrados mortos em sua residência, tratava se de mais um dos crimes do regime stalinista.

A peça “*O Inspetor Geral*”, confirmou o caráter provocativo e denunciativo de sua narrativa em dois importantes períodos da Rússia, ora ela servia como metáfora ao czarismo, que explorava uma multidão de analfabetos que viviam em um sistema servil, ora ela apontava para um Partido que perdera todos os ideais da Revolução que derrubou o Antigo Regime, e que caminhava para uma das ditaduras mais sangrentas da História, a de Stálin.

Referências Bibliográficas

- BENJAMIN, Walter. Diário de Moscou. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BENTLEIY, Eric- O Teatro Engajado-Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
- CAVALIERE, Arlete. O Inspetor Geral de Gógol/Meyerhold: um espetáculo síntese - São Paulo: Perspectiva, 1996.
- DIAS, Ana. Meyerhold e a Revolução no Teatro ou: Quando a Revolução Política Excluí a Revolução Artística. *ArtCultura*, nº I, vol. I – 1999 –Uberlândia – MG/ Brasil. Universidade Federal de Uberlândia.
- ELIODORA, Barbara. Escritos sobre teatro – São Paulo: Perspectiva, 2007.